



HIPERTEMIA MALIGNA: ASPECTOS CLÍNICOS E MANEJO TERAPÊUTICO

MALIGNANT HYPERTHERMIA: CLINICAL ASPECTS AND THERAPEUTIC MANAGEMENT

Ana Júlia Mota Clemente¹

Kênia Alessandra de Araújo Celestino²

A hipertermia maligna é uma síndrome farmacogenética rara e potencialmente fatal, desencadeada principalmente pela exposição a anestésicos voláteis e ao bloqueador neuromuscular despolarizante succinilcolina. Caracteriza-se por um estado hipermetabólico agudo do músculo esquelético, exigindo reconhecimento precoce e intervenção imediata. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar os principais aspectos fisiopatológicos, clínicos e terapêuticos relacionados à condição, destacando a relevância do diagnóstico oportuno e do manejo assistencial adequado. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, conduzida a partir da análise de documentos institucionais, diretrizes do Ministério da Saúde e obras de referência em anestesiologia. A busca foi realizada de forma sistemática nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "hipertermia maligna", "dantroleno" e "anestesia". Foram selecionados artigos científicos publicados no recorte temporal entre 2015 e 2026, conforme pertinência temática e atualidade, priorizando estudos de revisão e protocolos de emergência médica. A abordagem adotada buscou integrar diferentes fontes teóricas para proporcionar uma visão ampla, atualizada e consistente sobre o tema proposto. A condição está associada, na maioria dos casos, a mutações no gene do receptor de rianodina (RYR1), responsável pela regulação do cálcio intracelular. A exposição aos agentes desencadeantes promove liberação exacerbada de cálcio no músculo esquelético, resultando em contração sustentada, aumento do consumo de oxigênio, produção excessiva de dióxido de carbono e elevação da temperatura corporal. Clinicamente, manifesta-se por rigidez muscular, taquicardia, hipercapnia, acidose metabólica e hipertermia progressiva, podendo evoluir para rabdomiólise severa, hipercalemia e falência de múltiplos órgãos. O diagnóstico é essencialmente clínico, sendo apoiado por exames laboratoriais que evidenciam alterações metabólicas críticas e aumento significativo de creatinoquinase. O tratamento deve ser

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: clementeanajuliaa@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.



instituído imediatamente, com suspensão dos agentes desencadeantes, suporte ventilatório agressivo e monitorização hemodinâmica contínua, além da administração de dantroleno, considerado o fármaco de escolha. Medidas complementares incluem o resfriamento corporal ativo, a correção rigorosa dos distúrbios eletrolíticos e a manutenção da função renal. Conclui-se que, embora rara, a hipertermia maligna apresenta elevada gravidade, sendo fundamental o treinamento constante das equipes de saúde, a adoção de protocolos assistenciais estruturados e o acesso rápido ao tratamento específico para reduzir a morbimortalidade associada a essa emergência.

Palavras-chave: Hipertermia maligna. Anestesia. Emergência médica. Dantroleno. Metabolismo muscular.

Keywords: Malignant hyperthermia. Anesthesia. Medical emergency. Dantrolene. Muscle metabolism.